

**REPRESENTAÇÕES DAS COMÉDIAS DE MARTINS PENA NOS
TEATROS DO RIO DE JANEIRO (1838-1845)**

Bruna G. SILVA

(Orientadora): Profa. Dra. Orna M. Levin

RESUMO: O comediógrafo Martins Pena (1815-1848) é considerado como um dos principais autores que contribuíram para o nascimento do teatro brasileiro no século XIX. Sua primeira comédia, *O Juiz de Paz da Roça*, foi representada pela primeira vez no Teatro de São Pedro de Alcântara, em outubro de 1838, pela companhia dramática do ator João Caetano. A partir de então, ao longo da década de 40 do mesmo século, diversas foram as comédias de Martins Pena encenadas no Rio de Janeiro.

Este trabalho busca levantar dados sobre as estréias destas comédias e suas trajetórias: como se inseriam no programa teatral e que recepção tiveram nos teatros do Rio de Janeiro. O levantamento é realizado no periódico *Diário do Rio de Janeiro*, principalmente nos anúncios dos espetáculos.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira; Martins Pena; comédia.

Introdução

Luís Carlos Martins Pena (1815-1848), ou simplesmente Martins Pena, é tido pelos historiadores da literatura brasileira e pelas historiografias literárias, por exemplo, as de Massaud Moisés (1995)¹ e Antônio Soares Amora (1973)², como um dos escritores responsáveis pelo nascimento do teatro brasileiro, juntamente com o autor Gonçalves de Magalhães e os trabalhos do ator João Caetano. Este ator, em 1833, fundou a primeira companhia dramática brasileira, composta exclusivamente por atores nacionais. Sua iniciativa contribuiu para que se iniciasse uma orientação nacionalista nos palcos brasileiros, como parte do movimento romântico de afirmação da cultura local.

Em 1838, no Teatro de São Pedro de Alcântara, João Caetano e sua companhia dramática encenaram a tragédia *Antônio José, ou o poeta e a inquisição*, de Gonçalves de Magalhães. Sabe-se que neste mesmo ano a primeira comédia de Martins Pena subiu aos palcos, no mesmo teatro. Segundo

¹ MOISÉS, M. (1995). “Martins Pena”. *História da Literatura Brasileira. Romantismo*. Ed. Cultrix, SP. p. 105-116.

² AMORA, A. S. (1973). “Martins Pena”. *A Literatura Brasileira. O Romantismo*. vol. II. Ed. Cultrix, SP.

Silvio Romero (2002)³, em ensaio crítico publicado em 1901, no dia 4 de outubro de 1838 foi representada a comédia em um ato *O Juiz de Paz da Roça*, de Martins Pena, em benefício da atriz Estela Sezefreda.

Neste início de estréias e das representações das comédias de Martins Pena, cabe ressaltar como suas comédias se inseriram dentro dos programas teatrais da época. Isto é, como Martins Pena era encenado e qual destaque recebiam suas comédias nas representações teatrais. Para tanto, o trabalho de pesquisa consiste na coleta de anúncios sobre as apresentações teatrais, divulgados nos jornais cariocas do século XIX. Esta pesquisa realizou junto ao acervo de microfílmes do Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Unicamp. Em tal arquivo obtenho os dados através da pesquisa de fontes primárias, ou seja, da consulta aos anúncios dos espetáculos teatrais publicados pelos periódicos do Rio de Janeiro, do século XIX⁴.

Assim, esta pesquisa toma como fonte o periódico *Diário do Rio de Janeiro*, a fim de acompanhar as notícias referentes às peças de Martins encenadas no período de 1838 a 1845. O *Diário do Rio de Janeiro* começou a circular em 1º de junho de 1821. Seu formato era de quatro páginas, com tiragens diárias, trazendo diferentes matérias. Abordava diversas questões da vida pública e se dividia nas seguintes seções: Notícias Estrangeiras; Venda e Publicação de Livros; Compras; Aluguéis; Vendas; Leilões; Teatros; Notícias Particulares; Escravos Fugidos e Notícias Marítimas. Enfim, trazia sessões variadas, com informes econômicos, editais públicos, publicidade, cartas e classificados, contendo oferta de bens, serviços, imóveis e, até mesmo, de escravos.

Na seção “Teatros” se encontram anúncios contendo os espetáculos a serem apresentados nos teatros. Estes anúncios divulgam a data do espetáculo, os nomes das peças que são encenadas, dos atores, do teatro, assim como, o horário que se iniciará e o local e preço de venda dos bilhetes. Os anúncios trazem, com frequência, informações adicionais sobre as peças que serão encenadas (breves comentários sobre sua qualidade e resumos dos atos).

O espetáculo tinha uma estrutura fixa, que seguia mais ou menos o seguinte padrão: iniciava-se, geralmente, às 19h30min, com a apresentação da peça principal (peças de 3 a 5 atos), em seguida apresentava-se uma ópera e o encerramento se dava com a apresentação de uma farsa ou um entremez (de 1

³ ROMERO, S. (2002). “Martins Pena”. *Autores Brasileiros*. (Luiz Antonio Barreto, org.). Ed. Imago, RJ. p. 339-414.

⁴ Projeto *O entremez na imprensa brasileira (1808-1830)*, sob orientação da professora Orna Messer Levin. Bolsa de Iniciação Científica PIBIC / CNPq.

ato). Vale comentar que o nome entremez refere-se à peça encenada entre atos de outra peça maior, mas nesse caso era encenado no final do programa.

Representação de *O Juiz de Paz da Roça* - O Início

A estréia de Martins Pena se dá no dia 4 de outubro de 1838, quando foi representada pela primeira vez a comédia em um ato, *O Juiz de Paz da Roça*, no Teatro de São Pedro de Alcântara, pela companhia dramática do ator João Caetano. De acordo com os anúncios referentes à estréia de Martins Pena nos teatros, podemos compreender como isso ocorreu:

“Theatro de S. Pedro d’Alcantara. Estella Sezefreda faz beneficio quinta feira 4 do corrente, com o novo drama romantico em 3 actos, denominado: CONJURAÇÃO DE VENEZA (...) A nova farça O JUIZ DA ROÇA, que terminará por uma tocata e dança própria do lugar, porá fim ao espectáculo.”⁵

No anúncio sobre o espetáculo, a peça *O Juiz da Roça* é apresentada anonimamente. A atriz Estela Sezefreda representou a comédia após a apresentação do drama *A Conjuração de Veneza*, peça principal. Isso se explica, pois como costume na programação teatral da época, pequenas peças cômicas de 1 ato, como farsas e entremezes, eram apresentadas após o título principal do programa. As peças maiores, de 3 a 5 atos, sempre compunham a parte principal do espetáculo. Esta era a estrutura das programações teatrais da época. Os anúncios dos jornais divulgavam os espetáculos segundo essa estrutura. Vale ressaltar que as peças de 1 ato eram divulgadas nos anúncios dos jornais quase sempre anonimamente.

A comédia *O Juiz de Paz da Roça* foi novamente apresentada, em 15 de outubro de 1838, no Teatro de São Pedro de Alcântara, sendo denominada no anúncio como “a bem aceita farça”. Outra apresentação se deu, em 25 de novembro de 1838, no Teatro da Cidade de Niterói, pela companhia nacional. Neste anúncio *O Juiz de Paz da Roça* é tido como “a applaudida farça”. Assim, desde sua estréia, já verificamos certa aceitação pelo público.

Esta comédia também foi representada em 1840, em dois momentos diferentes: em 26 de maio e 18 de julho. Em ambas as apresentações, no Teatro de São Januário, onde a companhia dramática de João Caetano estava se apresentando, a comédia de Martins Pena finalizava os espetáculos principais:

⁵ Diário do Rio de Janeiro, 04/10/1838.

“Theatro de S. Januário. Terça feira 26 de maio de 1840: a beneficio da poetisa brasileira D. Delfina Benigna da Cunha, terá logar o expectaculo seguinte: Apenas a orquestra executar uma das melhores symfonias, a beneficiada recitará em versos de sua composição *Um monologo de agradecimento*, seguindo-se a representação da acreditada tragédia do Sr. Magalhães intitulada: ANTONIO JOSÉ ou O POETA E A INQUISIÇÃO. Terminará o divertimento com muito engraçada farsa O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.”⁶

A peça voltou a ser apresentada no Teatro de São Pedro de Alcântara, em 22 de maio de 1844, novamente pela companhia dramática de João Caetano. Outra apresentação da mesma peça se deu no Teatro de São Francisco em 08 de junho de 1844.

Assim, os anúncios sugerem a boa aceitação pelo público da comédia *O Juiz de Paz da Roça*. Esta aceitação pelo público, tanto do autor como de suas comédias, poderá ser melhor verificada a partir de 1845, ano em que 8 novas comédias de Martins Pena estréiam nos palcos.

Este outro anúncio, a seguir, também reflete a estrutura da programação teatral: a comédia *O Juiz de Paz da Roça*, de um ato, encerra o espetáculo.

“Theatro de S. Francisco. Sabbado 8 de junho de 1844, beneficio para uma LIBERDADE promovido por Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, representa-se a GARGALHADA. Termina o espetáculo a farça O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.”⁷

Outras Estréias e Reapresentações das Comédias

Em 1840, nova comédia de um ato, de Martins Pena, é apresentada pela primeira vez no Teatro de São Pedro de Alcântara, no dia 1º de setembro, em benefício da atriz Estela Sezefreda. Trata-se da comédia *A Família e a Festa da Roça*.

O anúncio menciona que o autor desta comédia é o mesmo autor de *O Juiz de Paz da Roça*. Essa menção, de que a nova comédia que será apresentada é do mesmo autor, recupera a boa aceitação pelo público de *O Juiz de Paz da Roça* - cuja apresentação verificamos até mesmo em 1844 (seis anos após sua estréia) - convidando os espectadores para uma noite de espetáculos que lhe agradaria.

“Theatro de S. Pedro de Alcântara. O beneficio de Estella Sezefreda, anunciado para o dia 29 do corrente, fica por justos motivos transferido para terça feira 1º de setembro. Subirá á scena o drama em 4 actos, JOANNA DE FLANDRES, nova traducção singida ao original francez (...) A FAMILIA E A FESTA DA ROÇA,

⁶ *Diário do Rio de Janeiro*, 25/05/1840.

⁷ *Diário do Rio de Janeiro*, 04/06/1844.

comédia em um acto, composta ultimamente pelo mesmo autor do *Juiz de Paz da Roça*, finalisara o espetáculo.”⁸

A comédia *A Família e a Festa da Roça* foi também apresentada em setembro do mesmo ano (1840), no Teatro de São Pedro de Alcântara, finalizando o espetáculo que teve como peça principal a comédia *A Lua de Mel ou A Correção Singular*.

Já em 1844, duas novas comédias de Martins Pena estréiam no Teatro de São Pedro de Alcântara: *O Judas em Sábado de Aleluia* e *Os Irmãos das Almas*.

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Terça Feira 17 de Setembro de 1844. Beneficio do actor Manuel Soares. Comédia em 5 actos: OS CASADOS EM SEGREDO. Terminará o espectáculo a nova farça, escripta pelo autor do - Juiz de paz e a festa da roça - intitulada: O JUDAS EM SABBADO D’ALLELUIA.”⁹

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Terça Feira, 19 de novembro de 1844. beneficio do actor JOSÉ CANDIDO DA SILVA (...) Seguir-se-há a muito applaudida comedia em 1 acto: O JUDAS EM SABBADO D’ALLELUIA. Terminará o espectáculo com a linda e nova comedia em 1 acto, intitulada: OS IRMÃOS DAS ALMAS, composição do autor do - Juiz de Paz da Roça - Festa da Roça - e Judas - peças que todas gosao do favor publico. A scena passa-se no Rio de Janeiro, no anno de 1844, em dia de Finados.”¹⁰

Estes dois anúncios referentes às estréias de *O Judas em Sábado de Aleluia* e *Os Irmãos das Almas*, nos dizem muito sobre a aceitação das comédias de Martins Pena pelo público, sendo “muito applaudida” e “peças que todas gosao do favor publico”. Quanto à comédia *O Judas em Sábado de Aleluia*, tendo estreado em 17 de setembro, voltou a ser encenada no dia 22 do mesmo mês, retornando aos palcos do Teatro de São Pedro de Alcântara em 19 de novembro de 1844, quando também foi apresentada, na mesma noite, *Os Irmãos das Almas*. Ambas as peças foram apresentadas em 1845, ano em que as comédias de Martins Pena são encenadas com maior frequência: *O Judas em Sábado de Aleluia* (07 de agosto, no Teatro de São Januario) e *Os Irmãos das Almas* (06 de abril, 1º de novembro e 11 de dezembro).

Em julho de 1844, *A Família e a Festa da Roça* foi reapresentada, finalizando um espetáculo em benefício da atriz Ludovina Soares:

⁸ *Diário do Rio de Janeiro*, 28/08/1840.

⁹ *Diário do Rio de Janeiro*, 17/09/1844.

¹⁰ *Diário do Rio de Janeiro*, 19/11/1844.

“(…) Terminará o espectáculo com a muito jocosa farça: A FAMÍLIA E A FESTA DA ROÇA. N. B. - A beneficiada, querendo satisfazer os desejos de algumas pessoas de sua amizade, preferio a - Festa da Roça - ao drama de um acto já anunciado.”¹¹

Este anúncio, juntamente com os dois anteriores, vem a fortalecer o argumento já mencionado de que as comédias de Martins Pena faziam parte do gosto do público que freqüentava os teatros. Suas comédias de um ato, assim como todas as peças curtas encenadas no período, eram apresentadas anonimamente. Este aspecto era geral, uma vez que nos anúncios dos jornais as peças curtas não tinham autoria anunciada.

No entanto, é em 1845 que verificamos grandes mudanças na forma como as comédias de Martins Pena subiam aos palcos. Não somente pelo fato de 8 novas comédias estrear em neste ano, mas também por ser quando o autor compõe suas duas primeiras comédias em três atos (*O Noviço* e *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras*), as quais, por serem peças maiores, foram apresentadas como principais nos programas teatrais. É neste mesmo ano que as peças de Martins Pena começam a ser representadas com maior freqüência.

Em 1845, estreiam as seguintes peças¹²: *Os Dous ou o Inglês Maquinista* (28 de janeiro); *O Dileitante* (25 de fevereiro)¹³; *Os Namorados ou A Noite de S. João* (13 de março)¹⁴; *Os Três Médicos* (03 de junho)¹⁵; *O Noviço* (10 de agosto); *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras* (18 de novembro); *O Caixeiro da Taverna* (18 de novembro) e *Quem casa quer casa* (15 de dezembro)¹⁶.

Sobre a estréia de *Os Dous ou o Inglês Maquinista*, temos o seguinte anúncio:

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Terça Feira 28 de janeiro de 1845, em beneficio do actor FRANCISCO DE PAULA DIAS (...) Rematara o espectáculo a primeira representação da graciosa comédia em 1 acto, intitulada: OS DOUS, composição do acreditado autor - Juiz de Paz da Roça - Festa da Roça - Judas - e Irmãos das Almas. A scena é passada no Rio de Janeiro em 1844, em noite de Reis.”¹⁷

¹¹ *Diário do Rio de Janeiro*, 08/07/1844.

¹² Dados consultados em Silvio Romero (2002: 350-351).

¹³ Não há anúncio sobre a estréia desta comédia no periódico *Diário do Rio de Janeiro*.

¹⁴ Em anúncio encontrado no *Diário do Rio de Janeiro*, a data de estréia desta comédia foi em 04 de março de 1845, e não no dia 13 de março, como proposto no ensaio crítico de Silvio Romero em 1901.

¹⁵ Não há anúncio sobre a estréia desta comédia no periódico *Diário do Rio de Janeiro*.

¹⁶ Em anúncio encontrado no *Diário do Rio de Janeiro*, a data de estréia desta comédia foi em 05 de dezembro de 1845, e não no dia 15 de dezembro, como proposto no ensaio crítico de Silvio Romero em 1901.

¹⁷ *Diário do Rio de Janeiro*, 28/01/1845.

Esta comédia foi reapresentada diversas vezes durante o ano de 1845, em 22 de abril, 19 de junho e 13 de novembro. Em abril deste ano, em um só espetáculo foram encenados *Os Dous* e *Os Irmãos das Almas*.¹⁸

Os anúncios, a partir de 1844, comentavam e elogiavam, brevemente, as comédias e seu autor. No anúncio anterior, muito diferentemente do anúncio sobre a estréia de *O Juiz de Paz da Roça* em 1838, a comédia recebe uma contextualização: “A scena é passada no Rio de Janeiro em 1844, em noite de Reis.” O autor e a comédia recebem atributos: “acreditado autor” e “graciosa comédia”.

A estréia da peça *Os Namorados ou A Noite de S. João* se deu em março de 1845, com o seguinte anúncio:

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Terça Feira 4 de março de 1845, Beneficio do artista dramatico GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA (...) seguindo se a execução da nova comedia em 1 acto, escripta pelo hábil autor do Juiz de Paz da Roça, Judas em Sabbado de Alleluia, Irmãos das Almas, e os Dois, que tem por titulo: A NOITE DE S. JOÃO. A scena passa se no Rio de Janeiro, em uma chácara, a alem da sua distribuição que é interessante, finalisa com um pequeno, mas lindo fogo de artifício.”¹⁹

A divulgação de suas comédias começa a ocupar mais linhas nos anúncios. No anúncio anterior o autor é considerado “hábil” e todas as suas comédias anteriores são listadas, conferindo maior credibilidade para a nova peça que subiria em cena, a qual é considerada “interessante”.

A estréia de *O Noviço*, primeira comédia em três atos do autor, é apresentada como parte principal do espetáculo, sendo a peça mais importante no programa teatral, já que se trata de uma peça longa, diferente das que o autor compusera anteriormente (de 1 ato):

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Companhia Dramatica. Domingos, 10 de agosto de 1845. 1ª Representação da comedia original em 3 actos: O NOVIÇO. Pelo autor do Juiz de Paz da Roça, Os Dois, os Irmãos das Almas, e de outros.”²⁰

O Noviço, segundo os anúncios do *Diário do Rio de Janeiro*, é a primeira comédia de Martins Pena a ser apresentada como peça principal em uma noite de espetáculo no teatro, já que se trata de sua primeira comédia em 3 atos. Esta peça continuou a ser encenada nos meses seguintes²¹. Entretanto, algumas

¹⁸ *Diário do Rio de Janeiro*, 26/04/1845.

¹⁹ *Diário do Rio de Janeiro*, 03/03/1845.

²⁰ *Diário do Rio de Janeiro*, 09/08/1845.

²¹ Em 25 de setembro e 09 de novembro de 1845.

mudanças se deram nos anúncios, já que agora o “acreditado autor” e “hábil autor” é nomeado por “L. C. M. Penna”:

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Companhia Dramatica. Domingo, 9 de novembro de 1845. Representar-se-há a muito graciosa e applaudida comedia original em 3 actos: O NOVIÇO. Por L. C. M. Penna.”²²

“Theatro de S. Januario. Quinta feira, 13 de novembro de 1845, beneficio de DOMINGOS JOSE GONSALVES (...) Seguir-se-há o mui bello drama em um acto, com que terminará o espectáculo, intitulado: OS DOIS ou O INGLEZ MACHNISTA, composição do muito acreditado autor o Sr. Penna.”²³

Desta maneira, o nome “Penna” começa a estar presente nos anúncios. As comédias são anunciadas como “graciosa e applaudida” e o autor como “muito acreditado”. Então, há uma significativa modificação no tratamento que o autor e suas comédias recebiam na programação dos espetáculos, se considerarmos sua primeira estréia com *O Juiz de Paz da Roça*. Em 1845, Martins Pena é elogiado e suas comédias freqüentemente encenadas, não somente no Teatro de São Pedro de Alcântara, mas também no Teatro de São Januario, dois dos principais teatros do Rio de Janeiro na época.

No final de 1845, três comédias novas estréiam: *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras*, *O Caixeiro da Taverna* e *Quem casa quer casa*. As duas primeiras foram encenadas em um mesmo espetáculo (em 22 de novembro), sendo que *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras*, peça de 3 atos, foi apresentada como peça principal do programa. *O Caixeiro da Taverna* voltou a ser encenada em 30 de novembro do mesmo ano. Já, a comédia *Quem casa quer casa* foi apresentada diversas vezes durante o mês de dezembro.²⁴

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Companhia Dramatica. Representar-se-há a muito applaudida comedia em 3 actos: BOLINGBROCK E COMP. ou AS CASADAS SOLTEIRAS. Imitação por L. C. M. Penna. (...) Terminará o espectáculo com a comedia em 1 acto: O CAIXEIRO DA TABERNA.”²⁵

“Theatro de S. Pedro de Alcantara. Sexta Feira, 5 de dezembro de 1845, beneficio do actor JOSE CANDIDO DA SILVA. (...) Dará fim ao espectáculo o provérbio em 1 acto: QUEM CASA QUER CASA, pelo Sr L. C. M. Penna.”²⁶

²² *Diário do Rio de Janeiro*, 08/11/1845.

²³ *Diário do Rio de Janeiro*, 13/11/1845.

²⁴ Nos dias 05, 07 e 14 de dezembro de 1845.

²⁵ *Diário do Rio de Janeiro*, 22/11/1845.

²⁶ *Diário do Rio de Janeiro*, 03/12/1845.

Enfim, o ano de 1845 marca grandes mudanças, verificadas nas estréias e nos tratamentos dispensados ao autor e suas comédias nos programas teatrais, já que é o ano em que Martins Pena compõe duas comédias de 3 atos.²⁷

Conclusão

Da primeira representação no Teatro de São Pedro de Alcântara, em outubro de 1838, às diversas estréias e apresentações ao longo do ano de 1845, percebemos a trajetória das comédias de Martins Pena e como estas conquistaram o seu espaço nos programas teatrais. Com suas comédias curtas, de um ato, Martins Pena encerrava os espetáculos, aliviando a tensão do público, após a representação de uma longa ópera, tragédia ou drama. Porém, em 1845, quando o autor compõe duas peças maiores, de 3 atos, *O Noviço* e *Bolyngbrock & C. ou as Casadas Solteiras*, estas são encenadas como peças principais dos programas, uma vez que as programações teatrais assim se estruturavam: peças de 1 ato finalizavam os espetáculos, enquanto que as de 3 ou 5 atos eram apresentadas como peças principais.

Outro deslocamento que podemos constatar, neste curto período de tempo analisado (1838 a 1845), refere-se à questão da autoria e sua relação com o gênero das peças. Quando escreve peças longas, de 3 atos, o autor é melhor avaliado nos anúncios, o qual divulga seu nome: “L. C. M. Penna”.

Enfim, com este breve estudo, é possível acompanhar pela imprensa como Martins Pena iniciou sua carreira de comediógrafo, pelo menos no que concerne às estréias e às representações de suas comédias nos teatros, verificadas em anúncios do periódico *Diário do Rio de Janeiro* durante os anos de 1838 a 1845.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Diário do Rio de Janeiro*. Anos: 1838 a 1845. Microfilmes: MR0854 a MR0860. Arquivo Edgard Leuenroth, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
- AMORA, A. S. (1973). “Martins Pena”. *A Literatura Brasileira. O Romantismo*. vol. II. Ed. Cultrix, SP.
- ARÊAS, V. S. (1987). *Na Tapera de Santa Cruz. Uma Leitura de Martins Pena*. Ed. Martins Fontes, SP.
- LUSTOSA, I. (2003). *O Nascimento da Imprensa Brasileira*. Ed. Jorge Zahar Editor, RJ.

²⁷ O texto se limitou ao ano de 1845, já que se trata de uma pesquisa em andamento.

- MOISÉS, M. (1995). "Martins Pena". *História da Literatura Brasileira. Romantismo*. Ed. Cultrix, SP. p. 105-116.
- PRADO, D. A. (1999). *História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570-1908*. Edusp, SP.
- ROMERO, S. (2002). "Martins Pena". *Autores Brasileiros*. (Luiz Antonio Barreto, org.). Ed. Imago, RJ. p. 339-414.
- SODRÉ, N. W. (1999). *História da Imprensa no Brasil*. Ed. Mauad, RJ.